



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



A PERCEPÇÃO DE UM DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UAB/ UNB SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE

José Divino Guedes¹, Alice Melo Ribeiro², Carla Mercês da Silva³

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado foi regulamentado pelo Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982, regulamentando a Lei 6.494 de dezembro de 1977 (UFRP, 2005, p.3) em que garante que seja proporcionado ao aluno vivência de situações reais de vida e trabalho de seu meio sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. Assim sendo os estudantes dos cursos de licenciatura podem unir a teoria construída no desenvolvimento da sua formação acadêmica com a prática pedagógica real. Porém é preciso fazer uma reflexão da percepção de um discente, sobre o estágio supervisionado e verificar quais as contribuições para a formação do futuro professor.

Nesse sentido o Estágio Supervisionado é a ferramenta na qual o aluno, e futuro professor exercerá a sua potencialidade. Segundo FÁVERO “Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992, p.65).

O nosso trabalho tem como objetivo explorar a vivência entre a teoria e a prática no Estágio Supervisionado com a percepção de um discente do curso de Licenciatura em

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Aberta do Brasil/ Universidade de Brasília (UAB/ UnB). Contato: tchegremista@hotmail.com

² Professora Adjunta do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília. Coordenadora Pedagógica do Curso de Biologia da UAB/ UnB. Contato: ribeiroalice@yahoo.com.br

³ Tutora a distância do Curso de Biologia da UAB/UnB. Mestranda em Ensino de Ciências pela Universidade de Brasília. Contato: carlinhamercês@yahoo.com.br



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Biologia da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade de Brasília com a visão ressaltada por PIMENTA que traduz o estágio supervisionado como um momento onde o aluno poderá através da prática “saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção” (Pimenta, 2001, p. 76)

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994 p.47-51) temos como principais características desta investigação qualitativa: o investigador é o principal instrumento, o ambiente natural é a fonte de direta de dados, interesse maior pelo processo do que pelo produto e a investigação é predominantemente descritiva.

A pesquisa de campo foi realizada em escolas da rede pública do Distrito Federal, mas especificamente na cidade de Ceilândia com a realização de estágio supervisionado. É importante ressaltar, que neste momento foi realizado anotações em um caderno de campo a respeito do ambiente físico, dos sujeitos de pesquisa que são professores regentes, estagiário do curso de biologia da UAB/ UnB e estudantes do ensino regular e da modalidade EJA.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi realizado observação das aulas ministradas pelos professores das turmas, regência realizada pelo discente do curso de biologia e elaboração de dois projetos produzidos pelo estagiário e professores.

Um dos projetos foi desenvolvido no ensino fundamental (séries finais) denominado projeto-vídeo foi elaborado a partir da utilização de desenhos animados para ensinar ciências; esse projeto foi aplicado e tivemos sucesso quanto aos resultados. Já o outro projeto foi desenvolvido no Ensino Médio elaborado na temática educação ambiental com a utilização de músicas, infelizmente não foi possível aplicar por questão de tempo. É importante ressaltar, que a escolha das estratégias foi devido às especificidades e necessidades de cada grupo e que no decorrer do desenvolvimento ambos os projetos serão melhores descritos.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



DESENVOLVIMENTO

O estágio permite que o conhecimento construído durante a graduação seja colocado em prática para a vivência pedagógica. Realizar o estágio é ter a oportunidade de “brincar” com as possibilidades de atuação, uma vez que a heterogeneidade é uma constante, e a mesma metodologia pode ser eficaz para uma turma e para outra não. Essa percepção proporcionada pelo estágio é o que torna capaz “colocar em debate, de fazer ver, de problematizar, de mobilizar o pensamento em torno dessas ações vivenciadas no espaço de pesquisa” (ANDRADE, 2008, p.19) para assim compreender melhor o processo de ensino e aprendizagem e os diferentes fatores que o influenciam.

Desta forma, refletir a educação como uma maneira de romper fronteiras entre o ideal e o real, como um processo pelo qual o professor enfrenta diariamente durante o desenvolvimento do seu trabalho docente e optar por uma postura que não seja de ensinar por ensinar, mas propiciar a valorização do ser humano no processo de formação como um todo. Segundo FREIRE (2009, p. 47), saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Desta maneira, concordo com VIEIRA (2009, p.17) “muitas são as formas de apreensão da realidade, sendo a percepção um dos fatores determinantes nesse processo” e durante o estágio mesmo sendo professor há alguns anos, pude perceber outros fatores que determinam o processo de aprendizagem.

A experiência da observação durante o estágio supervisionado deve ser objetivada como uma perspectiva reflexiva que segundo NÓVOA (1997, p. 25) “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexivo, que forneça aos professores meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada” e com isso desenvolver estratégias pedagógicas que possam contribuir com a prática docente do professor regente.

O relacionamento entre estagiário (professor em formação) e professor regente não deve ser considerado como algo negativo como se o professor regente estivesse sendo avaliado pelo estagiário e este sendo avaliado em pontos negativos e positivos pelo regente. Essa relação entre estagiário e professor regente deve ser sadia e ser considerada como uma



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



oportunidade única de crescimento profissional e pessoal para ambos, pois estão diante de um momento de troca de experiências.

Nesta relação o estagiário ganha do regente experiência da prática, questões de como lidar com diferentes turmas, percebe na prática como acontece o planejamento das atividades e conteúdos, toma maior conhecimento que avaliação é algo muito subjetivo e deve acontecer de forma contínua no processo de ensino e aprendizagem. E o professor regente recebe do seu estagiário atualizações dos conteúdos oriundos da Universidade e novas estratégias pedagógicas que podem contribuir para um processo de aprendizagem mais dinâmico. Por isso, essa relação quando bem estimulada e orientada pelos professores supervisores da disciplina “Estágio supervisionado” proporciona um momento rico de aprendizados.

Como estagiário percebi que os estágios supervisionados no ensino de Ciências e Biologia foram uma oportunidade de vivenciar metodologias diferentes e que, no entanto se completam, bem como percebi que o ensino de Ciências e Biologia requerem uma contextualização dos temas trabalhados para melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. PIMENTA e LIMA (2009, p. 116) afirmam que “o período de estágio, ainda que transitório, é um exercício de participação, de conquista e de negociação do lugar do estagiário na escola” e foi em meio a este período transitório que pude refletir sobre minha atuação docente, o estágio permitiu ter um novo olhar sobre a minha prática.

Assim percebo o estágio supervisionado como uma forma de reflexão sobre o processo educacional, sendo uma atividade integradora entre teoria e prática, ou seja, os conteúdos e metodologias trabalhados no curso de graduação com a nossa atuação docente na escola onde realizamos o estágio. A educação é um tema muito discutido no Brasil e no mundo, sempre com base em melhorias e processos pedagógicos que tem como objetivo sanar a desigualdade social, desenvolver o pensamento crítico-científico e proporcionar igualdade de oportunidades e é no estágio que o professor em formação percebe a importância da sua prática pedagógica como forma de intervenção no mundo como diria Paulo Freire.

O Curso de Licenciatura em Biologia a distância pela Universidade Aberta do Brasil/ Universidade de Brasília (UAB/ UnB) no polo Ceilândia do Distrito Federal (DF) teve início



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



no ano letivo de 2009, o curso valoriza a formação crítica com relação aos conteúdos de Biologia e as práticas pedagógicas. No primeiro semestre de 2012 tive a oportunidade de realizar o Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências ministrado pela professora Alice Melo Ribeiro e auxiliado pela tutora Carla Mercês da Silva.

A escola na qual realizei o estágio foi um Centro de Ensino Fundamental de Ceilândia no DF, trata-se de uma escola da rede pública que atende em média 900 alunos no turno diurno. Desenvolvi o estágio em turmas do sétimo ano do ensino fundamental no período matutino e no decorrer das minhas atividades percebi as particularidades de cada turma e como o professor regente deve realizar planejamentos diferenciados para atender o perfil de cada turma e muitas vezes, atender as especificidades de determinados alunos.

Durante o período de observação, poucos alunos freqüentavam as aulas, pois a maioria dos professores estava em greve. A professora com a qual realizei o estágio não aderiu a greve, mas diante da falta dos alunos preferiu não ministrar conteúdos novos para não atrapalhar o processo de aprendizagem dos demais discentes. Percebi com isso, como o professor deve ter atenção com toda a dinâmica do processo, suas atitudes e ações são acompanhadas pelos alunos e pelos demais colegas de profissão.

Um diferencial desta escola é que as salas são ambientes, ou seja, o professor permanece na sala e os alunos realizam a troca de sala a cada sinal. Esta organização das salas possibilita ao professor um planejamento mais eficiente com relação ao tempo, organização e qualidade da aula, isso mostra que a até a infraestrutura da escola e da dinâmica de organização da sala de aula influencia no processo educacional.

A metodologia utilizada pela professora valoriza a interação com a turma e enfatizou o uso do livro didático e de apresentações estruturadas em *Power point* como recursos pedagógicos, um diferencial foi o uso de artigos científicos para realizar discussões sobre conteúdos de ciências.

Durante a regência, mesmo já sendo professor e tendo minhas experiências e maneiras de conduzir o processo de ensino e aprendizagem, preferi continuar com os procedimentos



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



adotados pela professora regente, a qual conduz suas aulas a partir de questionamentos, resolução de situação-problema possibilitando ao aluno a formação do conhecimento crítico.

Desta forma, o estágio supervisionado em Ensino de Ciências proporcionou uma reflexão sobre a importância do contato e da troca de experiências e conhecimentos entre professores em formação (estagiários) e professor em atuação docente de modo a repensarem sobre diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem, tais como: planejamento, currículo, avaliação, relação professor-aluno entre outros.

Para OLIVEIRA e CUNHA (2006, p. 6), o estágio supervisionado pode ser qualquer atividade profissional, mas que, porém, irá contribuir de forma eficaz para sua futura atuação no mercado de trabalho, e no caso específico das licenciaturas, oportuniza ao discente vivenciar a prática pedagógica na função de docente e correlacionar a teoria acadêmica com a rotina do ambiente escolar.

Durante o estágio foi realizado um projeto relacionado com o uso de vídeo no ensino de Ciências; o filme utilizado foi “Os Sem-Florestas”, tendo como objetivo desenvolver o pensamento crítico-científico dos alunos sobre questões ambientais e de saúde. Tendo em vista, que o desenho animado desperta o interesse e a atenção dos alunos, podendo desta maneira ser utilizado como recurso pedagógico para uma aprendizagem de conteúdos abordados no filme, bem com reforçar conteúdos apresentados pelo professor, sem falar na quebra da rotina que torna a aula mais interativa e atua diretamente na formação do pensamento. Assim conforme LIBÂNEO (2001, p. 70), recursos didáticos diferenciados contribuem para o “desenvolvimento do pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem”.

Hoje temos muitas produções de animações (vídeos e filmes) que podem ser relacionados com o ensino de Ciências e Biologia, proporcionando aos professores destas disciplinas o uso de diferentes recursos que contribuam para uma aula mais dinâmica, ao mesmo tempo atividades que envolvam o uso de vídeos e filmes devem ser bem planejadas e orientadas aos alunos para que eles possam assistir ao vídeo não apenas como meros telespectadores de um vídeo qualquer, mas sim ter um olhar crítico ao que assistindo e a partir



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



do que apresentado no vídeo construir conceitos relacionados ao ensino de Ciências. Pois, desenhos animados, filmes e músicas são formas de correlacionar a compreensão do conteúdo teórico de maneira reflexiva.

O filme “Os Sem-Floresta” foi utilizado por abordar questões sobre meio ambiente; sustentabilidade e hábitos alimentares, mas especificamente trabalhar com os alunos conteúdos relacionados a degradação do meio ambiente e as relações de diferentes espécies animais com a natureza e as cidades, impactos ambientais causados pelo homem, hábitos alimentares e sua relação com saúde.

A primeira parte do projeto foi uma conversar com a professora regente para explicar a forma de atuação, metodologia pedagógica e os objetivos esperados. A própria professora detalhou aos alunos como se daria o processo e quem seriam os estagiários envolvidos na atividade em sala de aula.

Utilizamos os três primeiros horários da turma, onde foi feito um diagnóstico para saber quantos alunos já tinham assistido. Em seguida pedimos para que somente prestassem atenção no filme e se achassem algum ponto interessante poderiam anotar para depois debater. Depois do filme foi proposto um pequeno debate com os alunos.

Por fim a turma foi dividida em grupos e com o auxílio de um estagiário em cada grupo foi elaborado desenhos. Com esses desenhos foi feito um painel de espécies de animais que os alunos conheciam, pesquisando o nome científico, o nome popular, se estava em extinção e quais as bases alimentares. Depois o painel foi disponibilizado em lugar visível da escola para que outros alunos pudessem ver, discutir e refletir.

Com essa experiência foi possível motivar o professor regente a buscar alternativa de trabalhar de maneira construtivista, proporcionando ao aluno assimilar e agregar o conhecimento.

Parafrazeando o filósofo Kant (SILVEIRA, 2002 p. 35) onde diz que “o conhecimento tem início com a experiência”. Desta forma, o projeto com o uso de vídeo para o ensino de ciências serviu como estímulo para a professora regente trabalhar novas metodologias que



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



atrai a atenção e interesse dos alunos. No entanto, percebi que atividade com vídeo na escola é comum, porém, falta um planejamento adequado para a atividade, bem como orientação para que os alunos possam refletir sobre o que estão assistindo, bem como correlacionar com os conteúdos em questão.

No segundo semestre de 2012, realizei o Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia em um Centro de Ensino Médio também localizado na cidade satélite de Ceilândia/DF. O estágio foi realizado no período noturno com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino criada pelo governo federal através da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, tendo por finalidade oportunizar aos jovens e adultos acesso/continuidade a educação e a conclusão do ensino fundamental e médio. O EJA que na Lei Orgânica do Distrito Federal, no seu Artigo 225 é instituído como um dever do Poder Público que deverá prover o atendimento dos jovens e adultos, principalmente os trabalhadores, em ensino noturno, mediante também a oferta de cursos regulares e supletivos, de forma que seja possível compatibilizar a frequência na escola com o trabalho.

Diferentemente da primeira experiência no estágio com Ciências Naturais, nesse o professor adotou uma metodologia de tópicos para explicação do conteúdo de Biologia, acompanhado por apostilas. Durante a minha regência procurei seguir o mesmo método, utilizando tópicos, ilustrações e textos.

Os aspectos objetivados com a realização do estágio foram alcançados, tanto da parte de cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia, como também no objetivo de contribuir positivamente no processo de ensino aprendizagem e ver através da prática pedagógica a importância do professor na vida do aluno.

Ainda durante o estágio, criamos um projeto para trabalhar Meio Ambiente. A ideia principal era a utilização de música que poderia levantar questionamento sobre o meio ambiente e sua preservação. Para isso um dos recursos seria a interdisciplinaridade. De acordo com JAPIASSU (1976, p.74): “A *interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade*



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Essa atividade poderia ser compartilhada com o professor de Português e Artes.

Entre tantas músicas que falam diretamente sobre o tema, decidimos por optar por uma música que trouxesse a abstração para instigar o aluno, o seu entendimento. A música escolhida foi 3416 do cantor e compositor Eduardo Rangel “*Quando toco meu instrumento é que sinto como um presente estar vivo em 3416/todo o Planeta Terra sobreviveu graças a consciência do verde que enfim se fez/pelas ondas de rádio e do tempo eu canto pra vocês (um solo pra vocês) que me ouvem no ano de 2016 (...)*” (RANGEL, 2010).

A música tem a função de introduzir uma problemática reflexiva sobre o futuro do Planeta e desta forma intermediar ações que possam ser aplicadas no cotidiano do aluno. O objetivo principal foi tornar a consciência ambiental mais atuante no dia-a-dia dos alunos, criando hábitos e ações que possam contribuir para a construção do sujeito ecológico.

Por não ter tempo hábil para aplicação durante o período do estágio o projeto foi redigido e vamos aplicá-lo no ano de 2013 em duas escolas, trabalhando com o ensino médio regular e com o ensino de jovens e adultos (EJA) com o objetivo de conscientizar os alunos tanto no ensino regular quanto os alunos do ensino de jovens e adultos(EJA) da importância da contribuição individual para preservação e conservação da comunidade onde moram e assim beneficiar o meio ambiente para as próximas gerações.

BREVES CONSIDERAÇÕES

O Estágio Supervisionado deve ter essa peculiaridade de troca de informação. Trabalhar como uma maneira de formação continuada para o professor regente, oferecendo possibilidades de diversificar a sua prática docente. Fazer desse momento não somente uma etapa a ser concluída como parte integrante do currículo do curso de Licenciatura, segundo BARCELOS (1998, p.166) um dos objetivos do estágio é a vivência que o mesmo propicia de situações sobre o ensino e a prática de forma enriquecedora para a formação docente. É



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



uma situação simulada de troca de informações e sugestões que irá favorecer o interagir entre as partes envolvidas. Com isso a experiência que o estágio supervisionado proporciona ao futuro professor é a oportunidade de refletir, analisar e entender que dentro do processo de ensino-aprendizagem estamos sempre em desenvolvimento e que sempre novas e boas idéias surgirão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandra dos Santos. **Juventude e Processos de Escolarização: uma abordagem cultural.** Porto Alegre: UFRGS, 2008. 256f. Disponível em: <<http://pct.capes.gov.br/teses/2008/42001013001P5/TES.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

BARCELOS, Nora-Ney Santos. **A Prática de Ensino de Biologia na Universidade Federal de Uberlândia: Uma contribuição para a formação didático-pedagógica do Biólogo.**

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

Educação e Filosofia, V. 12, P. 159-168. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/868/780>> Acesso em 20 mai. 2012

Diretrizes e bases da educação nacional: Título III - Do direito à educação e do dever de educar. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> acessado em 27 set. 2012

Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/?page_id=228 > acessado em 27 set. 2012

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.) Formação de Professores - Pensar e Fazer. São Paulo: Cortez Editora. Coleção Questões de Nossa Época, n° 1. 2001, p.p.53-71.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009, p. 47.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor, adeus Professora.** São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/bemvindoao mundoanimado/como-trabalhar-filmes-infantis-na-escola>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília, MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente In: Antônio Nóvoa (coord.). **Os Professores e a sua Formação.** 3 ed. Lisboa: Dom Quixote. 1997. p. 15-33.

OLIVEIRA, Eloíza da Silva Gomes; UNHA, Vera Lúcia. **O estágio supervisionado na formação continuada docente a distância:** desafios a vencer e construção de novas subjetividades. Disponível em: <<http://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RANGEL, Eduardo: **CD Estúdio.** Música 3416 D.C. Disponível em: <<http://www.myspace.com/edurangel/music/songs/3416-dc-cd-quot-est-dio-quot-44005353>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

SILVEIRA, Fernando Lang. **A Teoria do Conhecimento de Kant:** O Idealismo Transcendental. Porto Alegre, 2002. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/10053/15383>>. Acesso em 20 mai. 2012

Universidade Federal do Paraná. **Cadernos das Atividades formativas da UFPR,** 2005. Disponível em <<http://www.estagios.ufpr.br/Cadernos%20Atividades%20Formativas/manualestagiosfinal.pdf>>. Acesso em 13 jan.2013

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica:** política e gestão da escola. 2 ed. Brasília: Liber, 2009.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

